



REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

O Espírito Santo

Pág. 3

Testemunhas no Evangelismo
Público

Pág. 6

PARALELO ENTRE O CARÁCTER DE DEUS E A SUA LEI

DEUS É JUSTO	Rom. 3:26	SUA LEI É JUSTA	Rom. 7:12
DEUS É VERDADEIRO	João 3:33	SUA LEI É VERDADEIRA	Neem. 9:13
DEUS É PURO	1 João 3:3	SUA LEI É PURA	Sal. 119:7, 8
DEUS É LUZ	1 João 1:5	SUA LEI É LUZ	Prov. 6:23
DEUS É FIEL	1 Cor. 1:9	SUA LEI É FIEL	Sal. 119:86
DEUS É BOM	Naum 1:7	SUA LEI É BOA	Rom. 7:12
DEUS É ESPIRITUAL	1 Cor. 10:1-4	SUA LEI É ESPIRITUAL	Rom. 7:14
DEUS É SANTO	Isa. 6:3	SUA LEI É SANTA	Rom. 7:12
DEUS É VERDADE	João 14:6	SUA LEI É A VERDADE	Sal. 119:142
DEUS É VIDA	João 14:6	SUA LEI É VIDA	João 12:50
DEUS É NOSSA JUSTIÇA	Jer. 23:6	SUA LEI É JUSTIÇA	Sal. 119:172
DEUS É PERFEITO	Mat. 5:48	SUA LEI É PERFEITA	Sal. 19:7
DEUS PERMANECE PARA SEMPRE	João 8:35	SUA LEI PERMANECE PARA SEMPRE	Sal. 111:8

SUMÁRIO

O Vestuário e a Reverência
O Espírito Santo
Testemunhas no Evangelismo Público
Através do Mundo Adventista
História do Mês
Página dos Jovens
Notícias do Campo
O Fundador das Testemunhas de Jeová

REVISTA ADVENTISTA

Publicação mensal

NOVEMBRO DE 1972

ANO XXXIII

N.º 314

Director:

ERNESTO FERREIRA

Administrador:

JOAQUIM DIAS

Proprietária:

PUBLICADORA ATLANTICO

S. A. R. L.

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
L I S B O A

Administração:

RUA JOAQUIM DIAS SOUSA
RIBEIRO, LOTE 18, 1.º
S A C A V E M

TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.

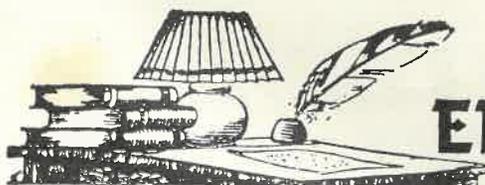
Composto e impresso na

Alam. D. Af. Henriques, 1-C — Lisboa

Assinatura anual: 40\$00

Estrangeiro (ex-
cepto Brasil e Es-
panha): 55\$00

Número avulso 4\$00



Página
EDITORIAL

O VESTUÁRIO COMO EXPRESSÃO DE REVERÊNCIA NA IGREJA

Quando o Senhor falou a Moisés do meio da sarça, disse-lhe: «Tira os teus sapatos de teus pés, porque o lugar em que tu estás é terra santa». Êxodo 3:5. Ordem idêntica foi dada mais tarde a Josué: «Descalça os sapatos de teus pés, porque o lugar em que estás é santo». Josué 5:15.

Estas palavras mostram impressionantemente a reverência com que devemos apresentar-nos e comportar-nos na casa de Deus. Com elas está de acordo o Salmista quando escreveu: «Deus deve ser em extremo tremendo na assembleia dos santos, e grandemente reverenciado por todos os que O cercam». Sal. 89:7.

Como podemos mostrar reverência na igreja?

Antes de mais, ao entrarmos e tomarmos o nosso lugar. «Guarda o teu pé quando entrares na casa de Deus». Eclés. 5:1. Este texto sugere sem dúvida a necessidade de evitar ruído na maneira como andamos e nos assentamos.

Depois, no silêncio que deve ser guardado antes e durante o culto. Lemos em Habacuc 2:20: «O Senhor está no Seu santo templo; cale-se diante d'Ele toda a terra». Não constituem estas palavras uma censura contra as palavras desnecessárias, os cochichos, os risos que por vezes se observam na igreja, bem como contra a falta de cuidado manifestado para com as crianças, deixando-as chorar ou palrar livremente?

Há, ainda, a preocupação de cada um se manter no seu lugar, sem o valvém contínuo de crianças, jovens e até adultos durante a hora do culto.

Finalmente, uma das manifestações da nossa reverência na casa de Deus consiste na maneira como vamos vestidos.

Hoje não faltam trajes indecorosos expondo desnecessariamente o que deveria ser mantido em modesto recato. Lemos, a este propósito: «Nestes últimos dias as modas são vergonhosas e imodestas. São notadas na profecia. Foram primeiro introduzidas por uma classe sobre quem Satanás tem inteiro domínio». — Testimonies for the Church, vol. I, pág. 189.

Há, por outro lado, trajes decorosos que têm o seu lugar e utilidade num ambiente diferente, mas não na Igreja. Referimo-nos

a trajes, masculinos ou femininos, perfeitamente convenientes em casa, no trabalho, em viagens, em acampamentos, mas dificilmente ambientados na igreja.

Nada há a apontar contra o uso de calças por senhoras e meninas, desde que essa parte do vestuário tenha características nitidamente femininas. No entanto, a sensibilidade das diferentes comunidades religiosas — católicas, protestantes ou adventistas — por enquanto, o que não quer dizer que no futuro não possa haver outra maneira de reagir, ainda não aceitou universalmente sem reparo o seu uso na igreja, salvo raras exceções justificadas por motivos de saúde. Nesse sentido nos tem sido chamada a atenção por visitas adventistas vindas doutros países.

Embora, pois, nada haja de intrinsecamente mau no uso de calças por senhoras e meninas na igreja, é caso para dizer com o Apóstolo: «Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam». 1 Cor. 10:23.

Acerca do vestuário na igreja, somos convidados a uma «exacta compreensão da ordem, da decência e do decoro que Deus exige dos que se chegam à Sua presença a fim de adorá-l'O». — Testemunhos Selectos, vol. II, pág. 201.

Se isto é verdade no que respeita aos cultos em qualquer dia da semana, com maior razão se verifica quando se trata do dia de Sábado.

Com efeito, a Palavra de Deus estabelece uma íntima relação entre a observância do Sábado e a reverência na igreja: «Guardareis os Meus Sábados e o Meu santuário reverenciareis: Eu sou o Senhor». Lev. 19:30.

Para a Igreja Remanescente foi dado o conselho: «Muitos precisam de ser instruídos quanto ao modo de se apresentarem nas reuniões para o culto do Sábado». — Testemunhos Selectos, vol. III, pág. 22.

Quando Satanás está sendo cultuado pelo vestuário de tantos, não será justo que o nosso Deus seja reverenciado pela maneira como nos vestimos?

ERNESTO FERREIRA

O Espírito Santo

Henrique Berg

Presidente da União de Moçambique

Que é o Espírito Santo? Como actua? Qual a diferença entre selado e baptizado com o Espírito Santo? Podemos recebê-lo quando queremos? Podemos apressar a Chuva Serôdia? É com reverente respeito que nos aproximamos de tão sublime tema.

Personalidade

É ponto pacífico entre nós que o Espírito Santo é uma pessoa. Em S. Mat. 3:16, 17 vemos Deus o Pai, no Ceu, Jesus à beira do rio Jordão, e o Espírito Santo no espaço. Três pessoas distintas, em lugares diferentes, fisicamente perceptíveis.

Lemos ainda que o Espírito Santo guiou Jesus no deserto, (Luc. 4:13). Arrebatou Filipe e o transportou para Azôto, (Actos 8:39, 40). Falou aos chefes da igreja de Antioquia: — «Separai-me a Paulo e Barnabé para a obra a que os tenho chamado», (Actos 13:2). Disse a Pedro em Jope — «Estão aí dois homens que te procuram», (Actos 10:19). Impediu Paulo e Barnabé de pregar na Ásia e na Mísia, (Actos 16:6, 7). Convence, intercede, faz-nos cientes de que somos filhos de Deus, (S. João 16:8; Rom. 8:16, 26). Convida, etc. (Apoc. 22: 11). Ora, guiar, arrebatou, transportar, falar, chamar, impedir, dizer, convidar, avisar, interceder, convencer, são todos predicados de um sujeito. São acções de uma pessoa. Atributos de uma personalidade.

No livro *Evangelismo*, de E. G. White, pp. 614 e 615, encontramos as seguintes expressões a respeito do Pai, do Filho e do Espírito Santo:

«...O Pai é toda a plenitude da Divindade *corporalmente*, e invisível aos olhos mortais».

«O Filho é toda a plenitude da divindade manifestada». «Portanto n'Ele habita *corporalmente* toda a plenitude da Divindade», (Col. 2: 9).

«O Consolador ... é o Espírito em toda a plenitude da Divindade». Cada um dos três é toda a plenitude da Divindade. Mas, deste último, não diz — *corporalmente*. Se a inexistência desta é providencial, não o sabemos. Mas sabemos que: «O Espírito San-

to é o representante de Cristo, mas despojado da personalidade humana, e dela independente». *Desejado de Todas as Nações*, p. 499. O texto segue fazendo crer que Jesus condicionado a um corpo, não poderia estar em toda a parte simultaneamente, mas o Espírito sim. As interrogações que surgem a seguir só a eternidade as esclarecerá.

Actuação

A actuação do Espírito Santo é percebida pelos seres humanos como uma energia, uma força, uma voz que actua através das finas sensibilidades da mente. Daí a confusão de muitos julgarem ser Ele um poder e não uma pessoa. É também por isto que Satanás tanto se empenha para difundir os vícios que enfraquecem as delicadas fibras da estrutura cerebral.

Para ter uma ideia das múltiplas actividades do Espírito Santo, procurei fazer uma síntese do que nos diz a respeito a Bíblia e o Espírito de Profecia, conforme o «Index» dos escritos de E. G. White, onde os leitores encontrarão as citações.

O Espírito Santo é eterno como o Pai e o Filho. Esteve presente na criação do mundo. Ofereceu-Se para operar o plano da redenção. É o canal de comunicação entre Deus e o homem. Iluminou e presidiu os profetas, os apóstolos e E. G. White ao escreverem o que Deus lhes revelou. O Espírito Santo reprova. Faz o ímpio ouvir a voz da transgressão. Propicia, na mente de todos os que rejeitam a verdade, momentos em que a consciência desperta com a recordação torturante de uma vida de hipocrisia, e em que a alma desperta. O Espírito convence. Convida ao arrependimento. Ilumina, orienta e faz compreender os pontos difíceis do estudo da Bíblia. Concede poder para vencer o pecado. Concede calma e domínio próprio nas discussões e provocações. Ajuda os professores nas salas de aula. Assiste os colportores. Dá vitória sobre defeitos de carácter. Faz entender o plano da salvação. É essencial para pensar correctamente. Dá poder à pregação da verdade. Detecta a aproximação do Diabo. Habilita

a resistir ao mal. Capacita os homens em postos de responsabilidade. Faz interpretar correctamente os planos de Deus. Sem Ele é impossível alguém arrepender-se. Restaura a saúde física, mental e espiritual. Desdobrou a E. G. White a compreensão do grande conflito entre o bem e o mal. Faz compreender a subtileza dos enganos satânicos. É imprescindível para discernir entre a verdade e o erro. Faz lembrar os ensinamentos bíblicos nas horas de necessidade. Produz frutos como caridade, gozo, paz, longanimidade, etc. Cria união e respeito entre os crentes e os membros de uma família. Harmoniza a vida no lar. Purifica de todo o egoísmo, inveja e ciúme. Santifica a linguagem dos obreiros. Fortifica e controla a vontade do homem. O Dom do Espírito Santo traz todos os outros dons em Sua esteira. Faz com que tenhamos impulsos sublimes, puros, nobres e santos. Derrama amor em nossos corações. Sensibiliza as consciências. Dá poder para declarar a verdade. Actua como remédio, dos quais é o mais eficaz. Fortalece os desanimados. Concede habilidades. Restringe povo e governadores. Relembra as promessas de Deus. Conforta a alma. Ensina como usar o antídoto à dor do luto. Ensina a orar por aquilo que é realmente necessário. Faz compreender correctamente os dados científicos. (Isto me faz pensar nos gigantes da ciência que adoptam raciocínios pueris).

O Espírito Santo ensina mais num momento do que podemos aprender dos grandes homens. É mensageiro. Guia à e em toda a verdade. Dirige na batalha contra o mal. Ensina como julgar e arrazoar. Dirige os pensamentos dos fiéis. Ensina ao obreiro bíblico em como instruir um interessado na Bíblia. Dá eloquência às palavras. Capacita-nos a fazer aquilo que não podemos fazer por nós mesmos. Permeia todas as actividades da igreja. Sem Ele o ministro não tem êxito real.

Quando reflectimos sobre isto, concluímos que é d'Ele que precisamos, não é verdade?

O Espírito Santo abandonou os antediluvianos devido à sua impiedade e teimosia. Actuou muito no povo de Israel. Não actuou mais nos discípulos, enquanto Jesus estava com eles, porque não sentiam necessidade d'Ele. Quando Jesus, porém, subiu, então actuou mais poderosamente. O Espírito Santo dará testemunho, contra ou a nosso favor, quando o nosso nome aparecer no juízo, e, no final, na consumação do milénio, consumirá, qual fogo inextinguível, o corpo e a alma dos ímpios.

Talvez seria bom lembrar que Satanás, por meio de emanações magnéticas e telepáticas, procura imitar a obra do Espírito

Santo. Para não sermos enganados, devemos testar pela Bíblia e o Espírito de Profecia, com sincera e fervorosa oração, os desejos, impulsos e aspirações que brotam de nosso íntimo. Se formos humildes e sinceros no íntimo de nossa alma e se estudarmos incansavelmente os escritos sagrados, não seremos iludidos.

Selado e Baptizado com o Espírito Santo

Que é selado com o Espírito Santo? A resposta está em Efésios 4:13. Paulo afirma que os crentes de Efeso foram «selados» quando atenderam à Palavra da Verdade. Quando creram no evangelho da salvação. Em outras palavras, alguém é selado com o Espírito Santo quando se converte.

Para ilustrar pensemos numa outra pergunta. Está o Espírito Santo só com os adventistas ou com todas as pessoas do mundo? Comparando Actos 17:30 com Gen. 6:3, concluímos que opera com todas as pessoas do mundo, em toda a parte, mas não está em todas as pessoas. Jesus disse certa ocasião: «O Espírito habita convosco e estará em vós», (S. João 14:17). Qual a diferença entre: convosco e em vós? Se pego numa banana em minha mão, ela está comigo, mas não em mim. Se a descasco e como, então passa a estar em mim. Assim o Espírito Santo está *com*, mas não *em* todos. Ele está lutando com todas as pessoas para que deixem a impiedade e se volvem para Deus. Quando alguém se dá por achado, e se deixa conduzir pelos impulsos nobres do Espírito em direcção a Deus, então chega a um ponto decisivo em que totalmente se rende. Confessa. Pede perdão. Almeja ser puro e santo. Lamenta os erros do passado. Anela nunca mais pecar. Decide servir a Deus. Que aconteceu? A pessoa abriu a porta, e o Espírito Santo que estava *com* passou a estar *na* pessoa. É a conversão. Deus olha e vê Seu Espírito nela, com uma marca, um selo, que a distingue como endereçada à salvação. (Efésios 4:30.)

Vejamos agora o que é baptizado com o Espírito Santo. Será que selado e baptizado não é a mesma coisa?

Jesus ordenou aos discípulos que pregassem o evangelho em todo o mundo. Mas como poderiam fazê-lo onze homens pobres, de pouca cultura e influência? Jesus acrescentou: «Ficai em Jerusalém até receber o poder». (Luc. 24:48.) O mesmo Lucas que registou estas palavras escreveu também o livro de Actos dos Apóstolos. E ao referir-se ao mesmo facto, chamou esse recebimento de poder, de o baptismo do Espírito Santo que os habilitaria a testemunhar em Jerusalém, Judeia, Samaria e até aos

confins da terra. (Actos 1:4, 5, 8.) Portanto, baptizado com o Espírito Santo é quando alguém recebe habilitações e assistência para testemunhar de Jesus com poder.

Quando Pedro chorou amargamente, após cantar o galo, foi selado, porque se converteu completamente. Cinquenta dias mais tarde, quando pregou assistido pelo poder do Espírito, e quase três mil se converteram, então foi baptizado com o Espírito Santo.

Quando alguém se converte é selado. Quando dá testemunho de Jesus assistido pelo poder do Céu, é baptizado. Tanto pode ser quando fala a uma multidão como a um só indivíduo. Os que não se dispõem a ganhar almas nunca serão baptizados com o Espírito.

Chuva temporã e chuva serôdia

Na Palestina, em fins de Outubro, começam a cair as chuvas de inverno que amolecem a terra para a sementeira da primavera. Em Abril e Maio caem as chuvas tardias que fazem granar o trigo e a cevada para a colheita. Estas chuvas que propiciam ambiente favorável para a sementeira e para a colheita são chamadas: temporã e serôdia. Servem de simbolismo do início e fim da Igreja Cristã; do início e conclusão da Obra Adventista; e do início e remate da operação da graça divina no cristão individual. Lemos na inspiração:

«...O derramamento do Espírito nos dias dos apóstolos foi o começo da primeira chuva, ou temporã, e glorioso foi o resultado ...»

«Ao avizinhar-se o fim da ceifa da Terra uma especial concessão de graça espiritual é prometida a fim de preparar a igreja para a vinda do Filho do Homem. Esse derramamento do Espírito é comparado com a queda da chuva serôdia ...» *Actos dos Apóstolos*, pp. 54, 55.

Com referência ao simbolismo aplicado à Igreja Adventista, lemos:

«O Movimento Adventista de 1840 a 1844 foi uma manifestação gloriosa do poder de Deus; a mensagem do primeiro anjo foi levada a todos os postos missionários do mundo, e em alguns países houve o maior interesse religioso que se tem testemunhado em qualquer nação desde a Reforma do século XVI; mais isto deve ser superado pelo poderoso movimento sob a última advertência do terceiro anjo».

«Esta obra será semelhante à do dia de Pentecostes. Assim como a chuva temporã foi dada no início do evangelho, para efectuar a germinação da semente, a chuva serôdia será dada em seu final para o amadu-

recimento da seara. *O Conflito dos Séculos*, pp. 661 e 662.

E com relação à obra individual do crente, encontramos:

«Como o orvalho e a chuva são dados primeiro para fazer com que a semente germine, e então para amadurecer a colheita, assim é dado o Espírito Santo para levar avante, de um estagio para outro, o processo de crescimento espiritual. O amadurecimento do grão representa a terminação do trabalho da graça de Deus na alma.» *Test. para Ministros*, p. 506.

«...Se não progredirmos, se não nos colocarmos na atitude em que tanto possamos receber a chuva temporã como a serôdia, perderemos nossa alma e a responsabilidade jazera à nossa porta.» *Ibidem*, p. 508.

Assim como um pé de milho recebe energias, primeiro, em proveito próprio no crescimento, e depois, para produzir a espiga, em proveito de outros; assim também a primeira chuva é aquela dose do Espírito chamada temporã, que faz o cristão crescer na experiência cristã até tornar-se adulto, para depois, com a outra dose, serôdia, produzir fruto, ao preparar outros, para a mesma colheita no reino da glória.

Existe aí um curioso paralelo entre o «selado» e o «baptizado» com o Espírito Santo no primeiro caso, o cristão é selado, quando, pela graça do Espírito a imagem moral de Deus é aperfeiçoada no carácter. No segundo, o crente é baptizado, quando se dispõe a testemunhar de Jesus, isto é, ganhar almas para o reino de Deus.

Os que não aproveitam essa primeira graça divina para crescerem até serem totalmente transformados à semelhança de Cristo, jamais serão assistidos pelo baptismo do Espírito Santo em seus esforços para ganhar almas e atingir a maturidade.

«Se a chuva temporã não fizer seu trabalho, a serôdia não desenvolverá a semente até à perfeição.» *Test. para Ministros*, p. 506.

«...Todas as ocasiões em que há trabalho pessoal em favor das almas, são oportunidades dadas por Deus para dar tanto a chuva temporã como a serôdia.» *Ibidem*, p. 508.

Alguns perguntam se a chuva serôdia já está caindo. É lógico que está. Já o estava em 1897, quando E. G. White escreveu:

«Estamos no tempo da chuva serôdia, tempo em que o Senhor outorgará liberalmente o Seu Espírito. Sede fervorosos em oração e vigiai no Espírito.» *Test. para Ministros*, p. 512.

Como já vimos acima, onde há trabalho missionário pessoal, aí há chuva serôdia. O facto de muitos não o discernirem é o de não procurarem obter diariamente uma

(Continua na pág. 18)

TESTEMUNHAS NO EVANGELISMO PÚBLICO

por José Manuel de Matos

Que é o Evangelismo?

Diversas definições, mais ou menos extensas, têm sido dadas, ao longo dos anos, para definir o que é o Evangelismo. Dum modo geral, todas concordam num princípio básico: — o Evangelismo é o conjunto dos processos tendentes a encaminhar as pessoas na aceitação do Evangelho.

Que devemos entender por Evangelismo Público?

Evangelismo Público é igualmente o conjunto dos meios que se exercem com o objectivo de conduzir à aceitação do Evangelho, mas num sentido mais extenso, tendo em vista um alcance de maior amplitude.

O nosso estudo incide precisamente sobre a maneira como cada membro da Igreja pode e deve ser uma TESTEMUNHA nesta área do EVANGELISMO PÚBLICO.

Entre as várias formas do evangelismo público temos a destacar duas de elevada influência e que se coadunam mais de perto com a esfera de interesse destas reuniões. Refiro-me em primeiro lugar ao evangelismo público que se realiza no TEMPLO e, em seguida, àquele que é levado a efeito de «CASA EM CASA». Estes dois pontos encontram-se concordantes num expressivo texto da Bíblia. «E todos os dias, no Templo e nas casas, não deixavam de ensinar e anunciar a Jesus Cristo» (Actos 5:42).

I — O Evangelismo que se realiza no Templo.

Partilho a ideia de que devemos continuar a acreditar nas possibilidades do evangelismo público levado a efeito nos nossos Templos e Salas de Culto. Notícias vindas dos mais diferentes pontos do globo mostram-nos como ainda se congregam centenas e milhares de pessoas nas nossas salas de reuniões desde que os programas sejam bem planeados e ofereçam reais motivos de interesse (1). Mas para que esta espécie de evangelismo público seja bem sucedida é necessário que todos os membros da Igreja se esforcem por realizar certo teor de trabalho como efectivas testemunhas.

* Estudo apresentado no Congresso Regional das Igrejas do Centro na Costa de Lavos.

No livro *The Work of the Pastor*, pp. 106 e 107, nosso irmão Orley Berg conta que certo pastor-evangelista de renome foi transferido para uma Igreja onde se notava uma grande crise no que diz respeito ao número de assistência às reuniões públicas. Como reagiu este homem e a que conclusões chegou?

«Por muitos meses ele fez o melhor que pôde para que houvesse uma boa assistência na Igreja. Ele pregou os mesmos sermões que tinham sido tão bem recebidos e produzido resultados noutros lugares e ele usou todos os métodos que conhecia — mas tudo foi em vão. Perplexo tomou uns tempos de ausência e começou a visitar cada Igreja que pôde encontrar com boas audiências. Ele queria descobrir o segredo do seu sucesso.

Depois de muita procura e análise chegou à conclusão de que somente em dois lugares havia farta assistência às reuniões. Isso acontecia quando o homem do púlpito possuía uma atractiva personalidade e na Igreja se encontrava uma congregação evangelística. Ter um pregador com capacidade evangelística não é o suficiente. Ter brilhantes sermões e música de alto nível não é o suficiente. A única Igreja onde as pessoas vão regularmente em elevado número é aquela aonde os crentes se dirigem com o objectivo de cooperar para que outros sejam ganhos para Cristo».

Experiência sintomática. Como é encorajante ver uma Igreja onde predomina uma congregação evangelística. Uma Igreja onde os membros vão às reuniões de evangelização na mira de contactarem o melhor possível com os visitantes a fim de os encaminhar rumo à decisão. Desta forma agem como efectivas TESTEMUNHAS.

Como podemos agir na qualidade de TESTEMUNHAS no evangelismo público por ocasião das reuniões de evangelização na Igreja?

Eis alguns pontos que nos convém considerar:

1.º *Trazendo pessoas às reuniões do evangelismo público.*

Quantos se alheiam por completo nestas ocasiões. Quantos oferecem uma colaboração bastante aquém das suas reais possibilidades e talentos. Escreveu a Sr.ª White:

«As Igrejas necessitam de ungir os olhos com colírio celeste, a fim de que possam ver as muitas oportunidades de servir a Deus que se acham ao seu alcance. Repetidas vezes Deus ordenou a Seu povo que fossem pelos caminhos e valados e forçassem os homens a entrar, para que Sua casa se encha; todavia mesmo junto às nossas portas existem famílias nas quais não mostramos bastante interesse para as levar a supor que nos preocupamos com suas almas».

(*Serviço Cristão*, p. 39.)

2.º) *Cultivando uma atitude simpática e acolhedora.*

Quando os visitantes chegam às nossas reuniões e notam rostos tristes, pessoas acabrunhadas, gente com ar de má disposição e frieza no acolhimento como se sentirão eles e que pensarão da Congregação?

A Sr.^a White dedica um subcapítulo do seu livro *Serviço Cristão* ao «Fanatismo e frio formalismo». Na p. 40, lê-se assim:

«Quando o inimigo vê que o Senhor está abençoando o Seu Povo, e preparando-o para discernirem os seus enganos, ele operará com seu magistral poder para introduzir fanatismo por um lado e por outro frio formalismo a fim de que consiga colher uma messe de almas».

3.º) *Recepcionistas.*

Praticamente em todas as Igrejas, podia-se chamar algumas pessoas — sobretudo jovens — para que fossem TESTEMUNHAS na qualidade de recepcionistas postando-se à porta de entrada, saudando os visitantes e levando-os ao lugar, na Sala, com dignidade e gentileza. Um trabalho assim, devidamente bem feito, que grande bênção podia outorgar!

4.º) *Estendendo o hinário durante os cânticos.*

Quando a assistência está cantando os hinos é uma lástima ver uma parte dos visitantes manifestando visível embaraço por ouvir «toda aquela gente a cantar» enquanto eles timidamente olham para o chão, às vezes para o lado e depois para a frente, como que perguntando o que aquilo significa. Se todos pudessem ver a situação de frente, isto é, da tribuna, como mudariam as coisas: não se veria praticamente mais uma visita sem hinário, nem dois irmãos, lado a lado, cada um com o seu hinário, enquan-

to ali mesmo, à sua beira, um visitante, deslocado, observa.

Recorda-me de escutar a experiência de um médico adventista em Portugal que contou como tinha ficado muito bem impressionado pela gentileza que um jovem revelou ao lhe estender o hinário na primeira vez que entrou na Igreja. ✓

5.º) *Ajudando a encontrar os textos bíblicos.*

E é tão lamentável ver-se alguns visitantes à procura dos textos, manuseando a sua Bíblia com agitação, para trás e para a frente, em sucessivas tentativas, sem êxito, ou só o conseguindo tardiamente. Muitas vezes já se fez o comentário sobre aquele texto e já se está ouvindo mencionar outro e o visitante continua a procurar como um naufrago à procura do bom porto.

Não poderemos contar com alguns crentes para se sentarem ao lado das visitas e amavelmente as ajudarem a encontrar os textos da Bíblia? Não será esta uma boa e tão necessária maneira de agir como TESTEMUNHA no evangelismo público?

6.º) *Pequenos grupos de oração durante as reuniões.*

Nalgumas Igrejas, particularmente em grandes e médias congregações, onde três ou quatro membros não façam falta para apoiar com a sua presença o conjunto dos assistentes, é muito louvável juntar-se um pequeno grupo numa sala contígua à das reuniões e ficarem orando durante o desenrolar do programa evangelístico.

Esta é uma boa maneira de TESTEMUNHAR no evangelismo público, acessível, por assim dizer, a todos; e que se mostrará frutuosa em seu devido tempo.

7.º) *Tocar o piano ou o órgão.*

A música tem uma poderosa influência. Ela é um precioso auxiliar nas reuniões evangelísticas. Devíamos envidar todos os esforços para que a excelência da música se pudesse fazer sentir no evangelismo público. No entanto falhamos bastante neste sentido.

Notai esta declaração da Sr.^a White: «A música pode ser um grande poder para o bem; contudo não tiramos o máximo proveito desta parte do culto» (*Evangelismo*, p. 505).

Existem pessoas nas nossas Igrejas que têm talentos para acompanharem os cân-

ticos ao piano e ao órgão ou para tocar boa música. Essas pessoas deviam esforçar-se para se aperfeiçoarem nesse sector e estarem sempre de bom ânimo para cooperarem com os seus talentos sendo efectivas *TESTEMUNHAS* no evangelismo público.

8.º) *Testemunhar através do canto*

Este é um ponto deveras atractivo. Nas Igrejas onde há possibilidade de testemunhar assim deviam-se concentrar todas as boas vontades e remover todos os problemas para que um testemunho desta natureza elevasse o nível do evangelismo público.

Notemos este pensamento da Sr.^a White: «A melodia do canto, derramando-se dos corações num tom de voz claro e distinto, representa um dos instrumentos divinos na conversão das almas». (*Evangelismo*, p. 496.)

O ideal seria que todas as Igrejas pudessem ter um Coro a vozes e os seus membros um traje simples mas uniforme e adequado. Caso não fosse possível ter um Coro, então seria um oiteto, um quarteto feminino, masculino, misto, ou até mesmo um dueto ou um solo. Deveríamos caminhar rumo ao ideal — um Coro com a presença de um bom número de vozes — mas, permitam a insistência, não sendo possível, não devíamos deixar o canto à margem, e então recorreríamos à colaboração de algumas pessoas que pudessem participar no canto embora a níveis mais modestos.

9.º) *Dar o seu testemunho através de poesias.*

Este é um ponto que tem sido bastante negligenciado no evangelismo público. E, no entanto, ele pode ser um meio poderoso para algumas pessoas se tornarem valiosas *TESTEMUNHAS* e obterem resultados muito dignos de apreço.

Não é qualquer pessoa que está apta para um recitativo marcante no sector do evangelismo público. Da mesma forma, não é qualquer poesia que poderá tornar-se um elemento inspirador nos lábios da pessoa que a comunica na hora do evangelismo. Mas estou a recordar-me duma Reunião de Evangelismo realizada, há alguns anos, na Igreja de Lisboa e em que, a meio da meditação, uma jovem declamou com enorme poder e graça uma poesia; tendo eu podido observar, ao seu lado, na tribuna, uma assistência vivamente rendida pelo conteúdo da poesia e pela sua mensageira (2).

10.º) *Distribuindo literatura no final das reuniões.*

É um bom plano contar com algumas *TESTEMUNHAS* para distribuírem a nossa literatura no final das reuniões de evangelismo público. Devem ser escolhidas pessoas que tenham facilidade para entregar literatura; não fria e maquinalmente mas com vivacidade e calor espiritual.

Devíamos procurar distribuir boa literatura tanto na sua apresentação como no seu conteúdo. Vede como as empresas comerciais recorrem a excelente papel, a lindas gravuras e seleccionadas cores para tornarem conhecidos os seus produtos. Deveríamos nós contentar-nos com a mediocridade neste tão importante sector? Devíamos contar com bons resumos de conferências de confecção mui atractiva. Isso é excelente para distribuir. Uma boa maneira para testemunhar.

11.º) *Estabelecendo contactos pessoais no final das reuniões de evangelismo público.*

Certamente que quase todos já ouvimos falar do Evangelista Billy Graham. Trata-se dum homem que se tem dedicado, dum modo especial, ao evangelismo público, através de Campanhas nos Templos, nas salas de Culto ou em outros lugares públicos destacados para o efeito. Os resultados numéricos das suas actividades evangelísticas têm sido verdadeiramente de causar sensação (3).

Um dos pontos fortes do Evangelismo ao qual vimos a nos referir é o contacto pessoal com as visitas, feito no final das Reuniões, pelos membros da Igreja. Embora o nível das mensagens de Graham atinga normalmente elevados padrões, os quais são o testemunho duma vida consagrada e de árduo trabalho, tal facto não dispensa, de modo algum, o contacto *directo, amável e objectivo* dos membros com os visitantes.

Não haverá, entre nós, pessoas dotadas de simpatia pessoal e possuídas dum desejo veemente de encaminhar almas para a Verdade, que possam testemunhar nesta área do Evangelismo público? Certamente que sim.

II — *O Evangelismo que se realiza de «casa em casa».*

Consideramos agora como podemos agir na qualidade de efectivas *TESTEMUNHAS* no evangelismo público no que diz respeito ao trabalho de casa em casa.

Notemos esta declaração da S.^a White: «De importância igual às conferências públicas especiais é o trabalho de casa em casa, nos lares do povo».

Eis algumas maneiras — as mais usuais — de como podemos testemunhar neste importante sector do evangelismo público.

1.º — *Saídas para inscrever pessoas nos Cursos de Bíblia por correspondência.*

- a. O Curso Clássico
- b. O Futuro Brilhante

Apesar de não termos empreendido nas Igrejas os máximos esforços para a divulgação deste Curso, tem-se obtido alguns resultados animadores através dos anos.

Diz-se que algumas lições deste Curso se encontram em termos que ultrapassam o nível médio da nossa sociedade. Porém, nos últimos anos, os níveis de instrução foram elevados e podemos agora usar, ainda com maior objectividade, o referido Curso.

O «Futuro Brilhante» — um curso bastante jovem entre nós — está concebido em moldes bastante sugestivos, fazendo, inclusivamente, apelo ao interesse, que a grande maioria das pessoas têm, por romances em fascículos.

Porque não sermos boas **TESTEMUNHAS** nestas áreas?

2.º *Saída para obter inscrições no Curso «A Bíblia Responde».*

Algumas pessoas têm considerado este Curso como o melhor método para o evangelismo público. Embora com resultados praticamente nulos em certos lugares, existem outros onde o êxito foi deveras apreciável. Há notícias de Igrejas — falo mesmo de Portugal — que citam o caso de pessoas que hoje estão baptizadas e que tiveram o primeiríssimo contacto com a nossa Igreja através do Curso «A Bíblia Responde».

Tenho a impressão de que devemos ser cautelosos em definir este método de evangelismo como «todo poderoso»; no entanto deveríamos envidar todos os esforços para nos certificarmos da aceitação por parte do público deste esplêndido método.

Não teremos nós, nas nossas Igrejas, pessoas com vocação e boa vontade, para se tornarem efectivas **TESTEMUNHAS** neste tão importante sector do evangelismo?

3.º *Saídas para inquirir sobre o programa de Rádio «A Voz da Esperança».*

Consiste este trabalho no inquérito sobre o nosso programa radiofónico «A Voz da

Esperança». Existe um formulário bem apresentado que se deve usar com proveito.

Quando bem organizado e levado a efeito por pessoas francamente mentalizadas neste tipo de actividade todos poderemos colher resultados promissores.

4.º *Saídas para distribuição sistemática de literatura.*

Este é um dos meios mais populares de contacto missionário de casa em casa. Tem sido usado desde há muitos anos e, nalguns lugares, exercendo muita perseverança, têm-se produzido apreciáveis resultados.

- a. Folhetos «Verdades Eternas»
- b. Colecção «Chave de Ouro»
- c. Folheto «que é a Igreja Adventista do 7.º Dia?»
- d. Etc., etc.

Os folhetos «Verdades Eternas» são bastante conhecidos para que valha a pena insistir sobre a sua natureza ou a sua utilização. Já o mesmo não diremos de, por exemplo, a excelente colecção «Chave de Ouro» de origem brasileira pela sua distribuição de casa em casa. Por vezes é útil tomar certas iniciativas pessoais, devidamente autorizadas, criando nós próprios um certo tipo de folhetos que se reconhecem mais adaptados ao interesse de certas zonas da nossa actividade. É o caso, por exemplo, do novo folheto «Que é a Igreja Adventista do 7.º Dia?» o qual tem vindo a revelar boas possibilidades no evangelismo público (4).

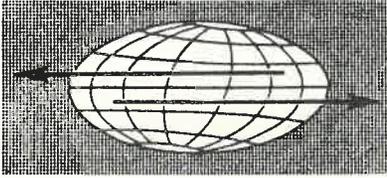
5.º *Saídas para convidar o público para assistir às Reuniões.*

Este trabalho tem sido realizado com excelentes resultados nalgumas das nossas Igrejas. Noutros locais os frutos neste sector tem sido praticamente nulos ou de reduzidos efeitos. Nem os bons resultados nalguns lugares nos devem levar a pensar que um sucesso concludente está diante de nós nem a ineficácia em outros nos deve levar a pormos de parte este conhecido método.

Há toda a conveniência em nos esforçarmos por preparar interessantes convites. Bom papel, sedutoras gravuras, cores atractivas, dizeres que façam apelo à atenção e títulos que de facto interessem a pessoa estendendo-lhe um efectivo convite a concentrar-se nos temas.

A distribuição de tais convites será um prazer real e muitos deveriam ser aqueles

(*Continua na pág. 18*)



ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

BRASIL

Nova Igreja em Ribeirão Preto

A terceira igreja adventista em Ribeirão Preto, a «capital do Oeste», no interior do Estado de S. Paulo, foi dedicada em 17 de Junho. Este notável acontecimento é o resultado de uma oferta generosa feita pelo senhor Nicholas Terreri e sua Esposa, residentes nesta próspera cidade.

Esta é a terceira igreja construída e oferecida à conferência. A primeira foi construída em Lapa, onde havia na altura cerca de 20 membros da Escola Sabatina. A segunda foi construída em Vila Virgínia, quando havia apenas uma pequena família recentemente convertida. Pouco depois, contudo, como resultado de um esforço de evangelização levado a efeito por Alcides Campolongo e pela sua equipa, 130 membros pertencem agora à Escola Sabatina.

Esta terceira igreja, no sector do Ipiranga, tem a capacidade de 250 pessoas. Antes de ter sido projectada, a senhora Terreri disse ao seu pastor: «Pastor César, estou muitíssimo interessada na construção de igrejas, e desta vez gostaria que houvesse uma área do Ipiranga. Se a conferência conseguir um terreno, o meu marido edificará a igreja.» A proposta foi aceite pela conferência.

O senhor Terreri e a sua dedicada esposa, Antonieta, não se pouparam a esforços, a tempo, a meios. Antonieta deixou mesmo de fazer uma viagem à Europa que lhe tinha sido oferecida pelo seu marido. O dinheiro que tal viagem custaria foi oferecido para a construção da igreja. Além disso, esta altruísta esposa vendeu plantas em vasos para as obras da igreja.

Embora o senhor Terreri não seja ainda baptizado, dedicou muito do seu tempo livre a ajudar os encarregados pela construção, transportando ainda os materiais necessários a fim de que estas três igrejas se tornassem uma realidade.

Trezentas pessoas estiveram presentes na inauguração, incluindo membros da Câmara local. Alcides Campolongo, César Augusto da Costa, Holbert Schmidt, Oswaldo Feliz e Wilson Sarli dirigiram esta inauguração memorável.

Oswaldo Tavares Felix

SABAH

Uma menina leva os pais à verdade

Porque uma menina de 17 anos de idade estava disposta a morrer pela verdade, hoje um pai e uma mãe estão a preparar-se para se tornarem membros da igreja Adventista.

Ao falar com um grupo da classe baptismal, num sábado de manhã, na igreja de Menggatal m Sabah, fiquei surpreendido quando notei que uma menina de 17 anos de idade tinha um olho inchado e negro. Tunin, assim se chamava, parecia ser sincera e feliz na perspectiva de se baptizar em breve, mas não pude deixar de pensar por que razão o seu olho estava tão maltratado.

Tunin, soube depois, vinha de um lar pagão, e morava nas montanhas da costa ocidental de Sabah. Ela tinha ido às reuniões feitas numa aldeia próximo e aprendera acerca do amor com Jesus.

Com o decorrer do tempo, os pais viram que tivera lugar uma transformação na sua filha. Ela não queria comer certos alimentos que antes comia. Já não bebia uma bebida extraída de noz de betel. Também notaram que ela se tornou mais assente e amável.

Certo sábado de manhã houve crise naquele lar. Estavam na altura da colheita. Todos eram necessários para ajudar a apanhar o arroz. Tunin estava a preparar o arroz para o pequeno almoço quando o seu pai falou. «Tunin, hoje vais comigo apanhar arroz.»

Tunin não sabia o que dizer. Elevou uma oração ao céu em busca de auxílio, e a seguir respondeu confiante: «Pai, desculpe, mas hoje é Sábado, e não posso ir consigo apanhar arroz.» O pai ficou irado. Pegou num grande pau dos que serviam para alimentar o fogo e ameaçou a filha que nesse momento se tinha voltado para ele. O ticoço incandescente atingiu-a na face e na vista. Tunin, no entanto, não foi dissuadida do seu propósito de seguir a seu Salvador.

O baptismo foi marcado para algum tempo depois deste incidente. Ela não disse a seus pais que ia ser baptizada. Teve medo que eles porcurassem impedi-la de seguir a sua decisão.

Depois da cerimónia baptismal, voltou para casa. Foi imediatamente ter com o pai e dis-



Nicolau Terreri e sua Esposa (ao centro) construíram três igrejas adventistas no Brasil

se-lhe: «Pai, pode matar-me agora! Estou pronta para morrer!»

O pai ficou muito surpreendido, sem saber o que a filha queria dizer. Finalmente disse: «Pensava que querias ser uma cristã para ganhar a vida eterna, e não para morrer.»

«Sim», anuiu Tunin, «mas desde que fui baptizada o Senhor dar-me-á a vida eterna mesmo se morrer agora.»

A fé daquela menina fez os seus pais pensarem seriamente. Presentemente ambos frequentam a igreja e estão a aprender acerca de Jesus.

Tunin não ficou por ali no testemunho pela fé que abraçara.

Agora ajuda também uma Escola Sabatina anexa e é monitória das crianças da Escola Sabatina da sua igreja. Está empenhada em ajudar outros, pagãos como ela era antes, a encontrarem uma razão de ser para a sua vida.

W. L. Wilcox

AUSTRIA

Um membro da igreja da Áustria, que antes se recusara a aceitar os escritos do Espírito de Profecia e se opusera aos que a citavam, é agora um seu manifesto adepto.

O senhor M. era o director das actividades leigas da sua igreja, e contudo durante os doze anos que fora membro da igreja, recusara-se a aceitar o Espírito de Profecia. Quando um pastor citava a senhora Ellen G. White, especialmente quando citava os *Testemunhos*, dir-lhe-ia depois o que pensava da senhora White e do Espírito de profecia. Contudo, ele nunca lera os *Testemunhos*. No ano passado, entrou em contacto com um movimento separatista que citava Ellen White ainda mais que a nossa igreja faz. Alguns amigos seus aderiram ao movimento, de maneira que ele decidiu-se a investigar o que afinal dizia a irmã White, a fim de poder responder aos seus argumentos. Mas as suas ocupações quotidianas não lhe deixavam o tempo necessário para a leitura. Contudo, algum tempo mais tarde ficou doente durante cerca de três semanas. Durante este período leu a tradução alemã dos «*Testemunhos Selectos*».

Quando se restabeleceu da sua enfermidade, era um homem mudado. Foi ao primeiro conselho de igreja com os volumes

dos *Testemunhos* debaixo do braço e leu algumas passagens extraídas desses livros. Os membros do conselho mal podiam acreditar no que viam e ouviam.

O seu objectivo era bem definido: Queria encontrar um meio de convencer os membros da igreja a lerem os *Testemunhos*. Queria que passassem pela mesma experiência por que tinha passado. Assim propôs que se fizessem reuniões com o objectivo de estudarem os escritos da senhora White.

A tradução alemã do curso preparado acaba de sair do prelo, da casa publicadora de Hamburgo. Assim foram encomendados 50 exemplares. No fim de semana anterior ao início do curso, D. A. Delafield, dos Depositários dos Escritos de Ellen G. White, então de visita à Europa, passava por Viena. Foi convidado a pregar nessa igreja. Quando fez um apelo para que a igreja assistisse às reuniões sobre os *Testemunhos*, a maior parte da igreja respondeu. As reuniões eram feitas à quarta-feira. Houve mais de sessenta pessoas presentes à primeira reunião.

Quando chegou o momento dos testemunhos pessoais, um irmão afirmou: «Ao ler estes livros descobri que necessitava de passar mais tempo a ler a Bíblia. Em vez de estes livros substituirem a Bíblia, animaram-me a estudá-la cada vez mais.»

Tem-se ultimamente notado um grande interesse pelo estudo dos escritos do Espírito de Profecia nesta igreja e em outras igrejas da Áustria.

Gerhard Pfandl

Eduardo F. Graça



Leiria — Parte dos participantes no Plano dos 5 Dias

NOTÍCIAS DO CAMPO

(Continuação da pág. 17)

os ensinamentos por seu intermédio e deixaram igualmente o tabaco.

No Sábado seguinte ao fim do Curso, alguns participantes, aceitando ao nosso convite, foram à nossa Igreja, a fim de assistirem à projecção do filme «Veredicto à 1:32» em que se provam os prejuízos causados pelo álcool.

Dias após o Plano dos 5 Dias, iniciava-se uma série de Reuniões, agora na Igreja, com a colaboração do pastor Pedro Ribeiro.

Durante uma semana, todas as noites foi o Evangelho descerado diante daqueles que aí se reuniram para o ouvir. E, pela graça de Deus, um número agradável de visitas, algumas já habituais, outras pela primeira vez, ultrapassaram as portas da nossa sala nesta cidade.

De todo este trabalho, do qual vos damos conta neste relato, que Deus nos ajude a saber auxiliar os interessados a irem a Jesus e, aí, encontrarem descanso, paz e salvação.

Caros irmãos, são estas as notícias que Leiria vos envia a todos vós, e em especial aos membros desta pequena igreja que se encontram mourejando em terras estrangeiras.

Para todos, as saudações fraternas dos vossos irmãos nesta cidade onde lutamos, como vós, por uma Pátria melhor.

HISTÓRIA DO MÊS

O PATINHO DE CARLA



«Mamã, está sempre a chover, a chover, a chover! Esteve a chover ontem, e anteontem, e no dia anterior ... já nem me lembro quando começou a chover! Quando é que vem o sol e o bom tempo?»

«Temos de ter paciência, filha», respondeu a mãe.

E a mãe tinha razão. Durante muito tempo ainda continuou a chover. A água acumulada fazia lagos por toda a parte. Os campos que circundavam a casa de Carolina estavam completamente inundados. Parecia tudo um grande mar de água. A linha do caminho de ferro estava também coberta nalguns locais, e os comboios quando passavam avançavam com muito cuidado, muito devagar. Com receio de que a água inundasse as casas, punham as coisas que se podiam molhar em lugares mais altos, tais como o sótão. Nunca se tinha visto uma cheia tão grande nos últimos tempos, e não se sabia ainda quando ia acabar de chover.

A Carolina passou muitas horas com o nariz encostado à janela, olhando para a água que inundava tudo em redor.

Era bom ter um barco, pensou. Com ele poderia remar por toda a parte. Se ao menos deixasse de chover ... Mas a chuva continuava a cair, e a última coisa que Carolina ouviu antes de adormecer na sua caminha de lençóis brancos, foi a chuva a bater no telhado da casa.

Carolina esfregou os olhos e olhou pela janela. Era de manhã, e tinha deixado de chover! Saltou da cama e vestiu-se toda excitada. Mas que bom! Agora é que ia ser engraçado! Com as galochas e o guarda-chuva, arriscou ir até à soleira da porta para contemplar esse novo e maravilhoso mundo. Olhou para os coelhinhos. O papá tinha-lhes dado comida todos os dias, mas que era feito do patinho? Estava fechado no terreiro.

«Quá, quá» — fazia ele.

A Carolina abriu a porta com muito cuidado. Mas o patinho tinha estado à espera deste momento há muito tempo, e antes que a Carolina pudesse fazer alguma coisa, fugiu para longe.

A Carolina não tirava os olhos dele, à medida que se afastava. Como ele gostava

da água! Dava mergulhos e nadava, ao mesmo tempo que fazia quá-quá muito contente. Mas quando ele começou a nadar mais depressa e se afastou da Carolina, esta ficou em cuidado, com medo que ele se afogasse. Quanto mais o chamava, mais ele se afastava.

Ele certamente não sabia da existência de um grande poço no meio do campo, pensou a Carolina, e assim começou a correr atrás do patinho. Com cuidado avançava por entre o lamaçal, que mais parecia um lago. E o patinho sempre a fugir. Parecia impossível alcançá-lo.

Os pés da Carolina bateram então contra uma trave de madeira. Era a cercadura do poço. Mas por estranho que parecesse, o patinho continuava a nadar, muito contente, sem se afogar, embora o poço fosse muito fundo.

«Anda cá, anda cá,» chamava a Carolina. «Vais ficar afogado!» Mas o patinho não tinha medo e não fez caso do chamado.

Contudo, a Carolina estava decidida a salvá-lo, custasse o que custasse. E nesse intuito, fez uma coisa horrível: desobedeceu à mamã e ao papá, e pôs um pé para o outro lado daquela vedação de madeira que dava para o poço. Bem se esticava mas não conseguia alcançar o patinho. Que havia de fazer? Quando parecia que ele estava ao seu alcance, esticou-se mais um pouco, e ... desequilibrou-se, caindo para dentro do poço.

«Socorro», gritou a Carolina, ao afundar-se, «socorro!»

Nesse momento, foi içada por braços fortes que a seguravam. Era o papá.

«Oh, papá,» exclamou, «o meu patinho fugiu, e eu tinha medo que ele se afundasse no poço, e vim atrás dele.»

«A minha filha ia-se afogando, se não fosse eu que chegasse a tempo», disse o pai, enquanto a tirava da água. «Acho que é melhor fechar-te em casa à chave, enquanto as águas não descem,» acrescentou. «O teu patinho foi feito para nadar na água, nos lagos, nos poços, mesmo que sejam fundos, mas a minha filha não!»

(Continua na pág. 19)

PÁGINA DOS JOVENS



Encontro Nacional M. V. — Costa de Lavos

Todos os jovens aguardavam ansiosamente o dia 6 de Outubro e foi com imensa alegria que nesse dia nos dirigimos para a Costa de Lavos, onde se iria realizar o segundo encontro nacional da Juventude deste ano.

Desde Fevereiro que muitos jovens faziam planos para poderem estar presentes neste novo Encontro, pois a recordação que lhes tinha ficado do anterior era bastante agradável.

Com efeito, cerca de 180 jovens das várias igrejas do país concentraram-se na Costa de Lavos desde 6.ª feira à noite até Domingo à tarde.

A primeira reunião esteve a cargo do Pastor Sandoval Melim e, após a mesma, um bom grupo de jovens manifestou desejo de permanecer em oração. Destes momentos todos nós tirámos uma experiência válida que decidimos repetir com mais frequência nas nossas igrejas.

Na manhã do dia de Sábado pudemos ouvir o Pastor M. Buonfiglio, que nos mostrou a necessidade de manter uma perfeita união com Deus, se na verdade queremos ser vitoriosos.

Durante a tarde tivemos o prazer de escutar o Pastor Ernesto Ferreira, que abordou um tema muito discutido nos nossos

dias: «A dinâmica da contestação no seio da Igreja Adventista». De novo o Pastor Sandoval passou alguns momentos conosco, continuando a desenvolver o tema começado na noite anterior: «O homem que Deus usa». Foi sua preocupação fundamental mostrar aos jovens a necessidade premente e indispensável duma cuidada preparação individual, através da oração e do estudo sistemático da Bíblia.

A noite todos nós tivemos oportunidade de colaborar numa reunião de confraternização em que as diversas igrejas apresentaram um programa previamente preparado.

Durante a manhã de Domingo a Dr.^a Eunice Dias e o Pastor Eduardo Graça voltaram a falar sobre a contestação e os vários problemas a ela inerentes.

Após alguns momentos de discussão do tema, o Pastor António Baião apresentou aos jovens os planos referentes à realização dum Congresso Nacional de Juventude para o ano de 1973.

No final deste Encontro, em que reinou um verdadeiro espírito cristão e a presença de Deus se fez sentir, foi com desgosto que os jovens se despediram uns dos outros e abandonaram o local do Acampamento. Ficou, contudo, no ar a esperança duma nova oportunidade.

(Continuação na pág. 19)

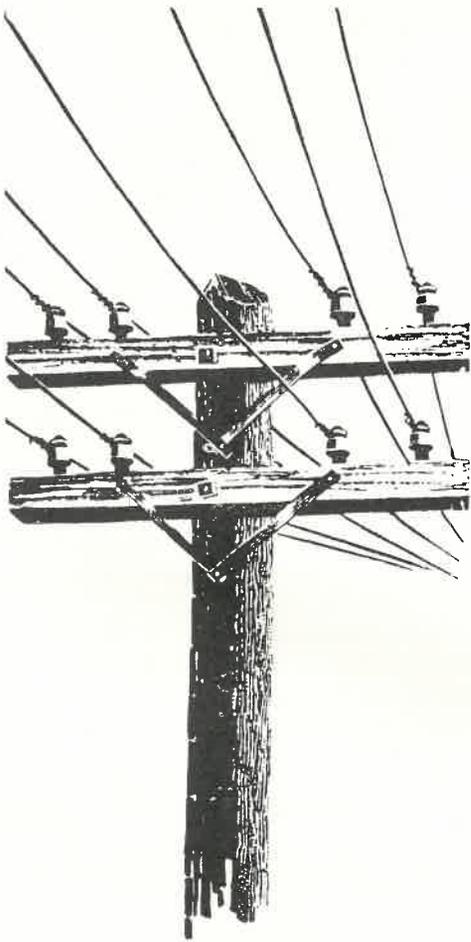


Costa de Lavos — Participantes do Encontro



Costa de Lavos — Coro

NOTÍCIAS DO CAMPO



Maria Celeste Nogueira

Em 15 de Setembro, partiu para o Seminário Adventista de Collonges, em França, onde irá estudar durante o corrente ano lectivo, a Ir. Maria Celeste Nogueira, da União de Angola.

Paul Knudsen

De 11 a 17 de Setembro, esteve em Lisboa, em actividades relacionadas com o seu departamento, o Ir. Paul Knudsen, revisor de contas da Divisão Euro-Africana.

Armando Casaca, Daniel Cordas e Maria da Graça Monteverde

No dia 17 de Setembro, partiram para Angola os Pastores Armando Casaca, presidente da União Angolana, Daniel Cordas, director do Instituto do Bongo, com suas respectivas famílias, e Maria da Graça Monteverde, professora do Colégio Adventista do Huambo.

José Luís Bernardino dos Santos

Em 27 de Setembro, acompanhado de sua Esposa, regressou a Angola o Ir. José Luís Bernardino dos Santos, linotipista da Tipografia da Missão do Bongo.

João Isauro Chaves

Em 28 de Setembro, com sua Esposa e Filhos, partiu de Lisboa o Ir. João Isauro Chaves, pastor da Igreja Portuguesa de Joanesburgo.

Eugénio Rodriguez

Em 30 de Setembro e 1 de Outubro esteve no Porto, promovendo as actividades dos seus departamentos, o Pastor Eugénio Rodriguez, secretário dos Departamentos da Escola Sabatina, Actividades Leigas e Temperança da União Sul-Europeia.

Dr. Michele Buonfiglio

De 5 a 22 de Outubro, esteve em Portugal o Dr. M. Buonfiglio, secretário dos Departamentos da Educação, Missionários Voluntários e Rádio da União Sul-Europeia, que falou nas igrejas de Setúbal, Lisboa, Amadora, Tomar, Coimbra, Espinho, Oliveira do Douro, Canelas e Porto. A

sua participação no Encontro Nacional da Juventude, na Costa de Lavos, se faz referência em outro local deste número da Revista.

Arturo Schmidt

De 6 a 22 de Outubro esteve conosco o Pastor Arturo Schmidt, secretário da Associação Ministerial da Divisão Euro-Africana.

Tendo pregado nos primeiros dias em Setúbal, dirigiu, no dia 11, uma reunião de obreiros do Sul, em Lisboa, e outra, em 17, para os obreiros do Centro e do Norte, no Porto, em ambas tendo apresentado os planos para Missão 73. Noutro local, se faz referência à Campanha de reavivamento por ele realizada no Porto, de 13 a 21.

João Cordas Tavares

Acompanhado de sua Família, regressou a Angola, em 11 de Outubro, o Pastor João Cordas Tavares, director da Missão da Namba.

Domenico Visigalli

De 13 a 22 esteve em Portugal o Pastor Domenico Visigalli, se-



Pastor Moisés S. Nigri falando no Encontro Regional do Sul

cretário da Associação Ministerial da União Sul-Europeia, que visitou as seguintes igrejas: Setúbal, Tomar, Espinho, Oliveira do Douro, Coimbra, Portalegre, Amadora e Lisboa.

Juvenal Gomes

Em 20 de Outubro, chegou a Lisboa, indo em breve partir para Berna, onde tomará parte no Conselho Anual da Divisão, o Pastor Juvenal Gomes, secretário-tesoureiro da União Angolana.

Samuel Monnier

De 24 a 29 de Outubro esteve em Lisboa, onde se reuniu com o Conselho da Associação, o Pastor Samuel Monnier, presidente da União Sul-Europeia. A sua participação no Congresso Regional do Sul se fará referência noutra local.

Moisés S. Nigri

De 26 de Outubro a 1 de Novembro, tivemos a visita do Pastor Moisés S. Nigri, vice-presidente da Conferência-Geral, que falou nas igrejas de Lisboa e do Porto, tendo tomado parte activa no Congresso Regional do Sul.

W. R. L. Scragg

De 27 a 29 de Outubro, esteve em Portugal o Pastor W. R. Scragg, secretário do Departamento da Rádio e Televisão da Conferência-Geral, que no Sábado de manhã dirigiu a palavra à igreja de Coimbra e à noite desse mesmo dia e no domingo de manhã falou no Congresso Regional do Sul, em Lisboa.

Maria Júlia Mendonça de Andrade

Em 29 de Outubro partiu para Angola a Ir. Maria Júlia Mendonça de Andrade, chamada para exercer o professorado na Missão do Bongo.

Isaque Diamantino Tadeu

E 3 de Novembro chegou a Lisboa, a caminho para Berna, o Pastor Isaque Diamantino Tadeu, presidente do Campo Missionário do Bongo, em Angola.

José Pedro Falcão Sincer

Depois de uma crise cardíaca, que o levou ao hospital em estado grave, o nosso prezado irmão Pastor José Pedro Falcão Sincer encontra-se actualmente melhor de saúde.

Ele escreve-nos agradecendo «a Deus pela Sua misericórdia e benignidade, e a todos os colegas no ministério e crentes pelas suas fervorosas orações em seu favor».

Comunica-nos, ainda, que «graças a Deus vai já fazendo algum trabalho».

Continuemos a orar pelo Pastor Sincer. Para ele, a nossa fraternal simpatia.

CONGRESSOS REGIONAIS

Pela primeira vez na história do Movimento Adventista em Portugal, realizaram-se este ano três congressos regionais, que constituíram uma grande bênção para todas as igrejas.

O *Congresso Regional das Igrejas do Centro* teve lugar na Costa de Lavos, de 8 a 10 de Setembro, com a participação das igrejas de Coimbra, Figueira, Aveiro e Leiria.

O ambiente em que decorreram as reuniões prestava-se para o elevado nível espiritual das mesmas.

O *Congresso Regional das Igrejas do Norte* realizou-se no Porto, de 22 a 24 do mesmo mês, estando representadas as igrejas de Avintes, Canelas, Espinho, Oliveira do Douro, Porto, Vila do Conde e Viseu.

Factos a registar: uma interessante reunião de jovens e uma solene cerimónia baptismal.

O *Congresso Regional das Igrejas do Sul*, reauzado em Lisboa, teve representantes das igrejas a partir de Tomar e Santarém para o Sul do país.

Para todos estes congressos houve o mesmo tema, que foi o seguinte: «Ser-Me-eis testemunhas». Act. 1:8.

As mensagens concentraram-se no testemunho cristão, sendo a propósito contadas encorajadoras experiências missionárias nos dois primeiros.

As mensagens dos dois primeiros congressos foram exclusivamente apresentadas por obreiros portugueses. As do último estiveram a cargo de visitas de honra: Pastor Moisés S. Nigri, W. R. L. Scragg e Samuel F. Monnier.

Em cada uma destas concentrações foi levantada uma oferta desnudada à aquisição de uma tenda para reuniões de evangelização, que esperamos ter a funcionar no decurso do próximo ano.

Fez-se também, nos três locais, uma experiência como venda de literatura adventista, cujos resultados ultrapassaram toda a expectativa.

A maneira como foram decorridas as reuniões leva-nos a pensar que para o próximo ano teremos de procurar realizá-las em salões alugados, pois só assim será possível reunir todas as pessoas — membros de igreja e amigos — que desejarão participar.

Pelo êxito obtido e pela inspiração recebida, seja dada toda a glória ao Senhor.



Pastor Samuel Monnier falando no Encontro Regional do Sul

SANTARÉM

Campanha de Evangelização

De 2 a 10 de Junho p.p. teve lugar na nossa igreja uma nova campanha de evangelização, que veio dar continuidade ao êxito da que foi realizada o ano passado.

Desta vez tivemos a colaboração do Pastor José Manuel Matos, da igreja de Aveiro, que dirigiu, pois, a série de conferências deste esforço evangelístico. Os temas, que passo a enumerar, eram aliciantes: Sexta, 2 - «A Bússola para o século XX»; Sábado, 3 - «A História confirma a Bíblia»; Domingo, 4 - «A mais emocionante esperança»; Segunda, 5 - «Dinamite no Médio-Oriente»; Terça, 6 - «A maior batalha da história»; Quarta, 7 - «As armas secretas da Igreja»; Quinta, 8 - «Porque creio nos santos»; Sexta, 9 - « Raios de luz brilhando na terra»; Sábado, 10 - «A origem das raças e o mistério do sangue».

Cada dia, antes do início das reuniões, tivemos contactos interessantes com muitas pessoas de diversas categorias sociais, que nos acolheram com simpatia e a quem deixámos a marca da mensagem e um cordial convite. Não foi em vão que se estabeleceram esses contactos, uma vez que contámos, cada noite, com elevado número de presenças, a maioria das quais não eram membros da igreja. Podemos dizer que estas foram as reuniões mais bem frequentadas, desde que abrimos a Sala à pregação do Evangelho.

Precedendo o tema de cada sessão, tinha lugar uma audição de música gravada e a apresentação de diapositivos trazidos pelo mesmo Irmão, que deliciou a assistência com panoramas da autoria do Criador. A Irmã Celeste Matos, sua Esposa, deu-nos a melhor colaboração através do canto e do acompanhamento dos hinos, ao órgão.

Agradecendo a presença, a simpatia e o trabalho destes nossos Irmãos, permita o Senhor que a semente novamente lançada nos corações, frutifique para esta vida e para a futura.

Falecimento

No passado dia 19 de Setembro, faleceu a Irmã Amélia de Jesus Feija, de 61 anos de idade, baptizada há cinco anos na igreja de Tomar e pertencente ao Grupo de Mosteiros de Alcanede, dependente da Igreja da Associação. A Família enlutada solici-

tou a presença do pastor de Santarém para dirigir o funeral, que teve grande acompanhamento para o cemitério da localidade; ali foi ouvida a Palavra do Senhor com uma mensagem de conforto e esperança. A Irmã falecida era Esposa do Irmão José Feija e Mãe do Irmão Amândio Feija, ausente em Angola e membro da igreja de Luanda, a quem, bem como aos restantes familiares, deixamos novamente expressas as nossas condolências.

Paulo Tito Falcão

PORTO

De 13 a 21 de Outubro, realizou-se uma semana de reavivamento espiritual dirigido pelo Pastor Arturo Schmidt da Associação Ministerial da Divisão Euro-Africana.

Todos os dias, às 7 horas da manhã assistimos a reuniões especialmente preparadas para os membros da Igreja subordinadas ao tema - «Justificação pela Fé». Mesmo a essa hora matutina registámos a presença dum razoável número de irmãos ávidos de aprender mais das verdades relacionadas com a nossa mensagem e a nossa salvação.

As 9 horas da noite houve reuniões cujo tema central era Jesus Cristo e às quais afluíram um elevado número de pessoas. Estas reuniões eram precedidas de filmes de 15 minutos sobre os Himalaias, o capítulo 38 de Job, a cidade de Petra e as terras da Bíblia, entre outros.

No final das mesmas reuniões foram projectadas vários filmes

em *tecnicolor* sobre a vida de Cristo.

A última reunião, no sábado dia 21, foi preenchida por uma solene cerimónia baptismal através da qual várias almas se entregaram a Jesus, entre as quais saientamos 5 juvenis de nossa igreja, dois deles alunos do nosso posto de recepção da teleescola que decidiram pôr-se ao lado do seu Criador nos dias da sua mocidade. Rogamos a Deus que abençoe todas estas almas mas dum maneira especial pedimos a Sua protecção para estes juvenis que desde a sua meninice connecem as sagradas letras que os podem fazer sábios para a Vida Eterna.

No final desta cerimónia algumas dezenas de pessoas responderam ao apelo para começarem a estudar mais acerca do maravilhoso amor de Jesus.

Fernando Mendes

LEIRIA

A Igreja Adventista tem uma mensagem que, além de ser a única mensagem actual, visa os vários aspectos da vida humana no seu todo.

Assim, além das verdades fundamentais para a salvação em Cristo Jesus, que são em última análise o seu grande e fundamental objectivo e razão de ser, ela igualmente possui o ideal de pureza de vida que a leva a uma luta constante contra os vícios, que sob vários aspectos amarram a humanidade com laços tão fortes que só o poder de Deus a poderá livrar.

Um dos aspectos dessa luta faz-se sentir ao denunciarmos



Leiria — Apresentando o Plano dos 5 Dias



O Dr. Samuel Ribeiro ao dirigir o Plano dos 5 Dias realizado em Leiria

o tabaco como um dos maiores inimigos do homem. Porém, denúncias muita gente faz. Mas nós vamos mais longe, denunciando-o e ajudando os fumadores a combatê-lo e a abandoná-lo.

É esse o objectivo do já tão conhecido «Plano dos 5 Dias».

Pois bem, Leiria teve igualmente um «Plano dos 5 Dias».

Após diligências internas e externas, foi possível concretizar um sonho de alguns anos.

As boas-vontades foram muitas.

Porém, não podemos deixar de endereçar publicamente um agradecimento particular e especial ao Dr. Samuel Ribeiro que a este Plano deu um esforço notável. Para poder dar a sua colaboração, teve de se deslocar a Leiria todos os dias, fazendo mais de duas centenas de quilómetros positivamente contra-relógio, pois que os seus compromissos profissionais não podiam ser postos de parte. Foi na verdade um esforço inesquecível, ao qual não podemos retribuir a não ser com o nosso agradecimento profundo, já que a verdadeira paga estará no auxílio ministrado aos outros.

Depois de diligências feitas junto da Direcção do Ateneu Desportivo de Leiria, tivemos da parte dessa entidade o melhor

dos acolhimentos. O seu salão foi-nos cedido graciosamente, as instalações, incluindo a sala da direcção, foram-nos franqueadas como se de casa nossa se tratasse.

E, assim, foi nesse lugar, em pleno coração da cidade, que se realizou o Curso.

Espalhados pelas montras, cartazes anunciavam o Curso. Um amigo, pessoa muito conhecida na cidade, deu algumas horas do seu tempo, para que esses cartazes fossem colocados.

Pelos atifalantes do jardim da cidade, diariamente, se dizia que o tabaco podia ser abandonado se assistissem ao Curso que se ia fazer no Ateneu.

Prospectos foram espalhados. Os jornais locais igualmente inseriram notícias e anuncios sobre o acontecimento.

E quando o Curso se iniciou, tínhamos 30 pessoas inscritas. Destas apenas 22 seguiram o Plano de princípio a fim.

Direis: afinal tão poucos. É verdade, tão poucos. Mas para um fumador é difícil crer que é possível abandonar um vício de anos, em apenas 5 dias, ele que tantas vezes tentara abandoná-lo. Foi precisamente esse o primeiro comentário que me chegou aos ouvidos, ao serem abertas as inscrições:

«Deixar de fumar em cinco dias? Isso é impossível.»

Mas não é, não senhor. A atestá-lo estão cerca de duas dezenas de ex-fumadores em Leiria e arredores, pois até dos arredores vieram assistir ao Plano. Entre eles um que o era havia 40 anos, fumando no mínimo 60 cigarros por dia e não raro 80 e mais.

Este senhor, de nome António Dominguez, quando na última noite do Plano falava comigo, em resposta à minha pergunta, como passara o dia, teve uma exclamação inesquecível: «Isto é maravilhoso! Desde os 12 anos que fumo. Foi hoje o primeiro dia desde aí, que não fumei um cigarro. É maravilhoso!». Dias depois telefonava-me só para me dizer que já era capaz de subir a escada de sua casa a dois e dois e até já ajudara a transportar uma mobília escada acima e se sentia como um rapaz. São estas as moedas com que lhe pagamos, Dr. Samuel Ribeiro, a sua colaboração.

Foram 5 noites de convivência pessoal e íntima com homens que lutavam (e lutam) para se dominarem, mas que sentiam, dia a dia, a alegria da vitória.

Contámos entre eles com pessoas de várias categorias sociais. Desde empregados bancários, entre os quais o gerente de uma das casas bancárias da cidade, a empregados de escritório, estudantes, operários especializados, funcionários públicos, etc.

Na penúltima noite, estiveram igualmente presentes as esposas de alguns dos participantes. famos falar de alimentação e, logicamente, elas eram interessadas. São dessa noite algumas das fotografias que acompanham o texto.

Porém, o mais interessante é que algumas pessoas que não frequentaram o Curso foram igualmente beneficiadas por ele, em virtude de, sendo amigos de alguns dos participantes, colheram

(Continua na pág. 11)



Leiria — Aspecto da Assistência ao Plano de 5 Dias

TESTEMUNHAS NO EVANGELISMO PÚBLICO

(Continuação da pág. 9)

que voluntariamente e com franca alegria se disponham a distribuí-los de casa em casa.

6.º) *Saídas de visitação a prisões, hospitais e asilos.*

Não sendo pròpriamente aquilo a que podemos chamar um trabalho de «casa em casa», achámos por bem mencionar este ponto dada a sua inegável importância.

Há notícia de que algumas Igrejas estão exercendo certo esforço nestes locais, contribuindo para impulsionar sua chama missionária, desenvolvendo relações públicas e encaminhando pessoas na Verdade.

Quem sabe se, com genuína fé e desejo de bem-fazer, não encontraremos, nalguns lugares, excelentes oportunidades neste sector, para sermos efectivas TESTEMUNHAS da Verdade.

7.º) *Saídas do âmbito do socorro social.*

Penso que esta é uma espécie de trabalho que tem imensas possibilidades de TESTEMUNHO e que ainda não foi plenamente aproveitado em todas as Igrejas.

Seria bom que todas as nossas Igrejas tivessem em *stock* certo grau de «terres e haveres» para que quando houvesse problemas de maior nas suas áreas, tais como: incêndios, invasões de águas, desprendimentos de terras, etc., as Igrejas pudessem empreender imediatamente uma generosa actividade missionária, cuja acção seria igualmente, sem sombra de dúvida, um poderoso testemunho a favor da Mensagem.

Conclusão.

Tanto no evangelismo público que se realiza nos Templos como naquele que se efectua de «casa em casa», encontramos todos nós — por assim dizer, sem excepção — excelentes oportunidades para sermos TESTEMUNHAS.

Nas grandes e nas pequenas cidades, e nas vilas e aldeias, movem-se constantemente, centenas e milhares de pessoas. É a multidão. É o público. Esse público que nos devia atrair para realizarmos todos um evange-

lismo mais eficiente, para sermos todos melhores TESTEMUNHAS NO EVANGELISMO PÚBLICO.

(1) Foram citados, acompanhados de fotografias, alguns exemplos recentes de bem sucedidas Campanhas de Evangelismo do tipo referido que se realizaram no Cairo, Estocolmo, Nova Iorque, Twaian (na China), Cidade do México e Cuenca (no Equador).

(2) Faz-se aqui alusão à poesia *O Diamante* citada nas páginas do livro *Heróis da Cruz* e à Ir. Rita Daniela Mota.

(3) Fotografias de alguns aspectos do trabalho de B. Graham foram apresentadas com o objectivo de dar uma ideia da amplitude alcançada no Evangelismo público.

(4) Estes folhetos encontram-se à disposição das Igrejas. Pedidos na Publicadora Atlântico.

O Espírito Santo

(Continuação da pág. 5)

viva e profunda experiência na obra de aperfeiçoar um carácter cristão, e de não se entregarem à obra de salvar almas.

«Devemos receber diariamente o santo óleo, para que possamos transmitir aos outros. Todos os que quiserem podem ser faróis para este mundo. Em Jesus devemos receber a palavra de Deus nos conselhos e instruções, comunicando-a alegremente. Há, agora, necessidade de muita oração. Cristo ordena: Orai sem cessar; isto é, conservai o espírito elevado a Deus, a fonte de todo o poder e eficiência». *Test. para Ministros*, pp. 510, 511.

A medida em que nos aproximamos do fim do mundo, o número de pessoas na igreja, que sinceramente buscam esta graça, irá aumentando. Ao esse número, cada vez maior, se dispor a proclamar a Mensagem, um poder do alto o assistirá como nunca dantes. Ousadamente anunciarão, do púlpito e de casa em casa, as verdades da palavra de Deus. (Actos 5:42.) O Espírito convencerá as pessoas e milhares se converterão. Esse crescendo chegará a tal ponto que será como um «alto clamor» em toda a Terra, cujo efeito é representado pelo anjo de Apocalipse, capítulo dezoito, verso um. A última alma se decidirá, apesar dos esforços do Diabo para neutralizar esses efeitos. O número dos remidos se completará. A porta da oportunidade será fechada. As pragas cairão e Jesus aparecerá nas nuvens para buscar os selados e baptizados com o Seu Espírito.

Que essa experiência seja a de todos nós!

HISTÓRIA DO MÊS

(Continuação da pág. 12)

«Por favor, papá, não me feche em casa!» pediu a Carolina. «Nunca mais volto a fazer o que fiz, prometo.»

«Mesmo que o patinho fuja para longe?» «Mesmo que ele fuja para longe,» prometeu a Carolina.

«Prometes mesmo?», perguntou o pai.

«Prometo mesmo, papá.»

«Vou então deixar-te sair até ao gradeamento da casa, mas não saís do portão. Não te esqueças da promessa que me fizeste?»

«Não, não me esqueço,» prometeu mais uma vez a Carolina.

PÁGINA DOS JOVENS

(Continuação da pág. 13)

Façamos todos os possíveis por estar presentes no próximo Congresso, pois tiraremos inestimáveis benefícios do contacto de uns com os outros e da experiência dos que têm a pesada responsabilidade de conduzir a Juventude.

Samuel Grave

Seminário de Collonges

No Seminário de Collanges, em França, encontram-se este ano estudando os seguintes alunos portugueses: António Gameiro, com sua esposa e filhos; Ezequiel Quintino, com sua esposa; Júlio Monteiro; Rui Emanuel Laia Lopes; e Maria Filomena Teso. De Angola: Maria Celeste Nogueira e Ana Paula Santos.

Seminário de Valência

No Seminário de Valência, em Espanha, encontram-se, por sua vez, os seguintes alunos: Maria Helena Mendes (Porto); Rogério Fernandes (Porto); José da Silva Duarte (Braga); Ercília Santiago (Sangalhos); Sara Araújo (Arcos de Valdevez); José Araújo (Arcos de Valdevez).

AGENDA ADVENTISTA

Dezembro de 1972

CALENDÁRIO DA IGREJA

Dias

- 2 — Dia das Actividades Leigas
- 9 — Dia da Promoção da Bíblia
- 16 — Dia de Baptismos
- 23 — Oferta do 13.º Sábado (Divisão Euro-Africana)
- 30 — Oferta para a Educação Cristã e Escolas de Igreja

TABELA DO PÔR-DO-SOL

Dias	Lisboa	Funcal	P. Delgada
1	18.16	18.02	17.25
8	18.15	18.01	17.24
15	18.16	18.02	17.25
22	18.19	18.06	17.28
29	18.23	18.11	17.32

DEVOÇÃO MATINAL

- Sex. 1 — Prov. 4:25 — Mostrai as vossas cores!
- Sáb. 2 — Mat. 24:13 — Não voltar as costas
- Dom. 3 — Eze. 20:19, 20 — Um sinal especial de Deus
- Seg. 4 — Deut. 7:9 — Um concerto com Deus
- Ter. 5 — Apoc. 14:12 — Um povo d'instinto e peculiar
- Qua. 6 — Rom. 13:11 — É alto tempo de despertar
- Qui. 7 — 2 Ped. 3:17 — Onde a apostasia começa
- Sex. 8 — Apoc. 3:15, 16 — Siu eu um laodiceano?
- Sáb. 9 — Apoc. 3:17 — Os farrapos da justiça própria
- Dom. 10 — Apoc. 3:18 — As vestes da justiça de Cristo
- Seg. 11 — Apoc. 3:19 — Uma mensagem cheia de encorajamento
- Ter. 12 — Apoc. 3:20 — Abrirei vós a porta?
- Qua. 13 — Apoc. 3:21 — A vtória é assegurada
- Qui. 14 — Sal. 16:8 — Inabaláveis num mundo agitado
- Sex. 15 — Mar. 10:18 — A crise diante de nós
- Sáb. 16 — Mat. 10:19 — Estas preparados para o tempo de prova?
- Dom. 17 — Mat. 10:28 — Quando o medo é justificado
- Seg. 18 — Mat. 10:32 — Confessar Cristo a qualquer preço
- Ter. 19 — Mat. 5:11, 12 — A nossa recompensa está no céu
- Qua. 20 — 1 Tim. 4:1 — O mais perigoso dos inimigos
- Qui. 21 — 2 Tim. 3:12 — A cruz antes da coroa
- Sex. 22 — 2 Tim. 3:13 — Vigilantes a todo o momento
- Sáb. 23 — 2 Tim. 4:8 — Coroa para os f'éis
- Dom. 24 — Col. 2:9, 10 — «Estais perfeitos n'Ele»
- Seg. 25 — Efé. 3:16 — «Corroborados com o poder pelo Seu Espírito»
- Ter. 26 — Efé. 3:19 — Cheios com a plenitude de Deus
- Qua. 27 — João 14:3 — Quase em casa!
- Qui. 28 — Apoc. 3:5 — A recompensa do vencedor
- Sex. 29 — 39:4 — Façamos inventário
- Sáb. 30 — Job. 7:6, p.p. — Façamos o trabalho de hoje no dia de hoje
- Dom. 31 — Fil. 3:13, 14 — «A soberana vocação de Deus em Cristo Jesus»

ANO BÍBLICO

Actos 24 a Apocalipse 22

TERÁ SIDO ADVENTISTA o Fundador das Testemunhas de Jeová?

Vários opúsculos recentemente publicados em Portugal apresentam C. T. Russell como tendo sido adventista antes de fundar a seita das Testemunhas de Jeová.

Isso não corresponde à verdade, se bem que C. T. Russell tenha tido conhecimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia em certa altura da sua vida.

A fim de que os leitores da *Revista Adventista* possam ter um correcto conhecimento dos factos, transcrevemos a seguir a referência feita por Roger W. Coon, em recente número de *The Ministry*, à obra intitulada *The Jehovah's Witnesses*, do Dr. Herbert Hewitt Stroup (New York: Columbia University Press, 1954).

Usando as próprias palavras de Charles Taze Russell, o Dr. Troup relata (1) como o fundador do movimento das Testemunhas de Jeová «tropeçou no Adventismo» quando era jovem de uns dezasseis anos e acabara de cair como «fácil presa da lógica da infidelidade». Criado como presbiteriano e depois como membro da Igreja Congregacionalista, Russell sentia-se agora «abalado na fé acerca de muitas doutrinas aceitas desde longa data» e prestes a abandonar tudo o que fosse religioso e a tornar-se um náufrago espiritual.

Então, uma noite, como Russell conta a sua própria história, o jovem, «aparentemente por acaso, ... entrou num poeirento e obscuro salão», em Pittsburgh, Pensilvânia, para ouvir o evangelista adventista do sétimo dia Jonas Wendell expor algumas estranhas, «para não dizer inteiramente claras», ideias religiosas.

Ele continuou, disse, «para ver se o punhado de pessoas que ali se reuniam tinham algo de mais correcto a oferecer do que os credos das grandes igrejas» que, para Russell, «no seu conjunto eram desnorteadas e contraditórias da palavra de Deus», embora «cada uma contivesse alguns elementos de verdade». (O ataque aos «credos e sistemas humanos de deformação da Bíblia» tornar-se-ia depois um aspecto proeminente da teologia da Torre de Vigia.)

E assim foi que «ali pela primeira vez ouvi algo dos pontos de vista do Segundo Adventismo».

Russell, mais tarde, declarou publicamente (2) que o facto de ter assistido a este culto evangelístico adventista do sétimo dia constituiu um ponto crucial na sua vida. Foi, disse ele, «suficiente abaixo de Deus para re-estabelecer a minha vacilante fé na inspiração divina (das Escrituras) e para mostrar que os registos dos apóstolos e profetas estão indissolúvelmente ligados».

No entanto, Russell nunca aceitou o Adventismo como tal, apesar do facto de que Deus falou ao seu coração de modo tão notável através do ministério de um dos seus pregadores.

Não obstante, como consequência, Russell foi impellido a confessar publicamente a sua «dívida» aos Adventistas; e, mais tarde, expressou a convicção de que esta denominação foi «chamada por Deus» — como precursora do seu movimento da Torre de Vigia!

Os Adventistas do Sétimo Dia vieram a ter a distinção de ser a única denominação religiosa que Charles Taze Russell fundador das Testemunhas de Jeová, nunca condenou completamente durante o curso da sua vida!

Não podemos deixar de perguntar se, sob o ponto de vista da história, o breve encontro de Russell com o Adventismo não será de alguma maneira responsável pelos vários paralelos que existem entre os dois grupos, especialmente a ênfase doutrinal sobre o «sono da alma».

E, embora o historiador nunca deva dizer «Se...», temos dificuldade em nos refrear de conjecturar no curso diferente que a história eclesiástica nos Estados Unidos, e no mundo em geral sob este aspecto, podia ter tido se Russell tivesse aceito o Adventismo e dedicado as suas prodigiosas energias organizadoras em propagar o Adventismo em vez de ter começado uma nova organização que um dia rodearia o globo para apresentar uma formidável competição e confrontar os sucessores do evangelista Jonas Wendell em todas as nações da terra!

(1) *Op. Cit.* pp. 5, 6.

(2) *Watch Tower*, Julho de 1906.